

If I Have a
Wicked Stepmother,
Where's My Prince?



MELISSA KANTOR

Author of *Confessions of a Not It Girl*

If I Have a Wicked Stepmother, Where's My Price?

Melissa Kantor

Créditos

Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

Tradutor: Leticia

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3049810646327686758>]

Tradutor: Juliana

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2713339427589710285>]

Tradutor: Carol

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=8767032667957141107>]

Tradutor: Marina

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5864430758438116047>]

Tradutor: Julia

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16776834213471241757>]

Tradutor: Bela

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2589355548699632123>]

Tradutor: Rafa

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2821954478852063405>]

Revisora: Si Costa

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16940845770447372255>]

Capítulo 1

Cinderela

- ✓ Mãe Morta
- ✓ Madrasta Má
- ✓ Irmãs Adotivas Diabólicas (2)
- ✓ Sem Amizades

Eu

- ✓ Mãe Morta
- ✓ Madrasta Má
- ✓ Irmãs Adotivas Diabólicas (2)
- ✓ Sem Amizades

Eu mordi a minha caneta, na dúvida se Cinderela tinha ou não amigos. Quero dizer, ela tinha todos aqueles animais falantes ajudando ela quando ela entrava em apuros. Mas eles contavam como amigos? Não é como se você pudesse encontrar uma sábia azul depois da escola no Starbucks para tomar um café latte. Enquanto eu tentava categorizar a pequena fauna de animais falantes da Cinderela, meus olhos acidentalmente desviaram-se para Jéssica Johnson, a menina que se senta do outro lado da classe. Quando meus olhos fizeram contato, sua expressão não mudou – era como se eu não estivesse ali.

Eu risquei *Sem Amizades* da coluna da Cinderela e escrevi embaixo

Cinderela

- ✓ Pai Morto

Eu

- ✓ Pai Vivo

Mais uma vez, eu não estava certa se essa era uma precisa descrição de nossas situações. Digo, tecnicamente, meu pai está vivo. Mais do que tecnicamente - não é como se ele estivesse em coma ou algo assim. Mas considerando que eu estou atualmente morando com sua nova esposa e minhas irmãs adotivas em Long Island enquanto ele fica de segunda à sexta em São Francisco trabalhando no grande caso que ele supostamente deveria ter terminado antes da gente se mudar para Nova York em Agosto, *sete meses* antes, ele estar vivo não significa grandes coisas.

Eu voltei para minha lista e coloquei uma anotação ao lado de ‘vivo’.

“...então você não pode subtrair aqui enquanto não tiver dividido aqui.” Sr. Palmer escreveu no quadro, desenhando uma nuvenzinha de giz. Então ele virou para a janela. “Senhor Marcus,” ele cuspiu. “Você pode me dizer por que isso acontece?”

A cabeça de John Marcus levantou e ele olhou para a sala em pânico. A revista sobre skates escorregou de seu livro de matemática e bateu no chão.

Eu mal ouvi o sermão que o Sr. Palmer deu no John, segregando saliva pelo canto da boca. Eu não era a única não impressionada com o acesso de raiva do Mr. Palmer (seu terceiro do dia); até mesmo John manteve seus olhos em sua revista, escorregando ela para baixo da sua carteira

com a ponta do dedão. E como sempre, antes mesmo da sirene ter tocado, ignorando o fato de que Sr. Palmer continuava falando, pessoas começaram a jogar as coisas para suas mochilas. “Eu acho que vocês vão querer ouvir isso, já que ira cair no *teste surpresa* de quinta-feira” Ninguém prestou atenção nele. Sr Palmer está sempre inventado testes supressas e nunca passando eles. Todo primeiro semestre eu passei minhas noites me preparando para um teste que nunca veio. Agora eu só ignoro suas ameaças como todos os outros.

Do lado de fora, no corredor, Madison Lawler, melhor amiga de Jéssica Johnson, abraçou Jéssica entusiasmaticamente, como se as dificuldades da matemática fosse tão grandes que elas não podiam suportar. Talvez eu seja paranóica, mas quando eu passei por elas pareceu que a verdadeira razão pela reunião diária delas era pra me lembrar do quão excluída eu era.

Para a lista, vamos só reconhecer que a mudança não fez maravilhas para minha vida social. Dizer que não encontrei uma alma gêmea dentro da população de Glen Lake seria um erro. Eu nem mesmo descobrir um colega pra fazer dever-de-casa. E a ironia da minha atual situação é que eu só entrei nisso um ano atrás. Quando eu estava na oitava série, quando meu pai ficou totalmente obcecado como o meu currículo no ensino fundamental não era rico o suficiente ou tanto faz, e ele decidiu que eu não ia ficar na Academia Wellington para cursar o ensino médio, se não eu seria uma vazia, inexistente e insignificante existência (mais ou menos o que eu sou agora). Então eu tive que dar uma beijo de despedida na Escola Bayview Middle, deixa todos os meus amigos, e ir estudar em Wellington, onde eu não conhecia ninguém. Então, quando eu estou finalmente me estabilizando e parando de me esconder nos corredores como uma assassina, praticamente no mesmo momento que o meu telefone começou a receber ligações de pessoas que não queriam que eu batesse o meu recorde de distância, meu pai anunciou que estava se casando com a Bruxa Má do Norte, nós estávamos nos mudando para Nova York, e eu estaria começando meu segundo ano na Glen Lake High nesse outono.

Você sabe com quem as pessoas não conversam quando elas invadem seu território fora do tempo?

A garota novata.

Eu fiz meu caminho para meu armário e então para o refeitório. Desde janeiro, quando eu comecei a ter aulas de arte, eu estava me acostumando a comer meu almoço na sala de artes, evitando terrivelmente a humilhação de comer sozinha em uma mesa do refeitório que poderia facilmente acomodar vinte. Mas Sra. Daniels, minha professora de artes, estava fazendo reuniões privadas por todo o estúdio durante todo o almoço, então eu não tinha nenhum local para onde escapar. Eu comprei um sanduíche e fiz meu caminho para onde parecia uma isolada, indesejada mesa no canto do lotado refeitório.

Eu descobri que eu estava errada sobre a mesa indesejada, assim como eu estava errada sobre várias outras coisas em Glen Lake High. Minutos depois de sentar em um canto, um barulhento grupo de sênioris veio e sentou na outra ponta, balançando suas chaves-de-carro e tirando batatas-fritas de suas sacolas pra viagem do Mc'Donalds.

No centro do grupo sentou Connor Pearson, rindo e conversando com seus fieis companheiros. A estrela do time de basquete e presidente do Conselho Estudantil, Connor também foi votado “Mais Bonito” pela classe dos sênioris. No outono, para arrecadar dinheiro, as animadoras de torcida rifaram um beijo de Connor Pearson e duzentas garotas compraram rifas (pode ser cento e noventa e nove rifas mais a sua). Mas tristemente para mim e para todo o resto da população de Glen Lake, Connor só tinha olhos para Kathryn Ford: Rainha das Volta às Aulas, que, como todas as boas rainhas, estava atualmente sentada à direita de seu Rei.

Algumas pessoas me fazem sentir estranhamente mais alta e mais ruiva do que eu atualmente sou, e Kathryn Ford é uma dessas pessoas. Tudo que se refere a ela é pequeno e pálido e perfeito. Eu às vezes acho que ela foi criada de um kit. Também, ela age como se ignorar meninos de classes inferiores fosse um esporte.

Basicamente, você não pode não a odiar.

Mesmo assim, eu não sou louca o suficiente para achar que Kathryn Ford é a culpa para Connor não saber que eu exista. Ou que ela me pôs na lista negra, e é por isso que eu não fiz nenhum amigo na comunidade da Glen Lake. Eu sei que eu só tenho a mim mesma para culpar. Eu observo as pessoas nas minhas aulas antes do sinal tocar, e eu sei que tudo que eu tenho que fazer se eu quiser conversar com eles é *conversar*. Só dizer alguma coisa. *Qualquer coisa*. E não é como se eu não quero falar com algum deles. Não é culpa *deles* que eu fui arrastada enquanto gritava e chutava feito uma mimada pelo Estados Unidos.

Se supunha-se que aqui deveria estar meu príncipe charmoso, não há nenhum príncipe. Se mudar para Nova York para terminar os meus três anos de ensino médio parece ter causado alguma reação mutante em algum gene de fazer amigos que eu nem sabia que eu tinha. Agora, ao invés de falar com pessoas como eu normalmente faria, eu só sento em silêncio, como se eu tivesse vendo eles nadando e pulando de um trampolim cada vez mais alto enquanto espero eles começarem a pular do começo.

E eles nunca começam.

Aquela noite no jantar, enquanto eu estava sentada pensando nas minhas coisas e tentando decidir se eu deveria tirar meu pai do seu sonho que os Rockets iam perder por 10 pontos, uma das minhas irmãs adotivas de 12 anos olhou para mim e pressionou seus lábios, como se ela tivesse comido algo e não gostado do sabor. Eu deveria ter pegado o olhar dela como um aviso, mas eu estava muito ocupada calculando os pontos do jogo. E é por isso que um minuto depois, quando ela foi discursar para mim, eu fui pega fora de guarda.

“Você deveria usar um sutiã de bojo, Lucy.” Disse Princesa Um, ainda olhando para mim. “Seus peitos são *realmente* pequenos.”

Infelizmente, ela não tinha discutido esse assunto com sua irmã, que estava tão ansiosa para contrariar o conselho, ela mal mexeu no seu hambúrguer vegetariano “É muito tarde para isso *agora*” disse Princesa Dois “Ela deveria ter começado a usar em setembro.”

“Isso é uma boa questão.” Concordou Princesa Um.

Nenhuma das minhas irmãs adotivas parecia incomodada com o fato de que comparada a elas, eu sou Pamela Anderson.

“Na verdade,” eu disse, “você se lembra de como semana passada você disse que eu deveria fazer luzes loiras por causa de como meu cabelo é vermelho?”

As Princesas concordaram ansiosamente.

“Bem, eu estava pensando em tingir os meus peitos de loiro e conseguir um sutiã de bojo com uma caveira.”

“Ha ha, Lucy” disse Princesa Um. “Nova notícia: talvez se você levasse esse tipo de coisa um

pouco mais a sério, você seria convidada para a festa de boas-vindas.”

“Nova notícia:“ Eu a imitei “Nem o objetivo de vida de todo mundo é ter a palavra PUTA tattooada na bunda.

“Lucy,” Mara disse, saindo do coma que ela entra toda vez que as filhas dela estão me criticando, “por favor não use esse palavreado na mesa.”

Depois do jantar eu desci para o meu “quarto”, conhecido na maioria das casas como “o sótão.”

Pelos primeiros meses depois de eu e meu pai nos mudarmos para a casa da minha madrasta, eu estava um pouco animada com um fato de que eu morava num calabouço sem mobília onde minha cama é um colchão de ar; e minhas roupas – que estavam inicialmente numa caixa de papelão escrito “roupas” – foram lentamente terminando em pilhas por todo o piso, assim que a primeira, e depois outra, e depois ainda outra das “gavetas” ter caído.

Toda vez que eu tinha coragem de reclamar, e chamar a atenção para o fato de que a única razão de eu não ter trago toda a minha mobília de São Francisco era por causa de toda a nova e linda mobília que Mara estava “tão animada” em comprar, eu fui lembrada pela minha madrasta, a decoradora de interiores amadora, que achar a “peça perfeita” leva tempo. Nações caíram e levantaram-se, revoluções vieram e foram-se, casais de celebridades tinham se casado e se separado, e a cabeceira de cama perfeita ainda ilude minha madrasta.

A única coisa legal de estar aqui embaixo é que eu pendurei pôsteres dos meus dois quadros preferidos; exceto por eles as paredes são completamente nuas, então é como se eu estivesse em um museu – você sabe, vasto espaço vazio, com espetaculares trabalhos de arte. Deitada em minha “cama” eu posso ficar olhando para a parede a minha frente onde *The Dancer* de Matisse está penduro, ou olhar para o teto, onde eu coleí um enorme pôster do *Autum Rhythm (Number 30)*

Minha mãe foi realmente uma ótima artista. Suas pinturas estão penduradas em museus por toda Europa, e MOMA e Metropolitan Museum of Art têm uma, cada. As paredes de nossa casa em São Francisco eram cobertas com seu trabalho, nós colocamos todas elas no armazém. Meu pai diz que pode machucar os sentimentos de Mara se a gente perguntar se podemos pendurar as pinturas de mamãe aqui. Esse é o grande assunto na minha vida agora – Os Sentimentos de Mara. Basicamente, eles estão sempre sendo feridos ou em perigo de serem feridos.

O que significa que eu estou sempre em problemas ou em perigo de estar em problema.

Antes de eu dormir, eu folheeí um livro das reproduções de Cezane que eu peguei na biblioteca. Mas mesmo olhando nas suas perfeitas pêras, cada uma perfeitamente esculpida, e não conseguia tirar a minha mente da lista que eu estava fazendo na aula de matemática, a prova de que algo tinha algo muito, muito errado com a minha vida.

Porque se eu tenho uma madrasta má e duas irmãs adotivas diabólicas, eu não deveria ter um Príncipe?

Capítulo 2

Uma vez há um tempo atrás eu até tentei fazer um amigo na Glen Lake.

Isso foi em janeiro, no começo do segundo semestre, quando eu estava tolamente convencida que minha vida ia mudar. Eu me inscrevi para a aula de artes, e do primeiro dia eu podia te dizer que ia ser ótima. Diferente do resto dos professores da Glen Lake, Sra. Daniels, a professora de artes, A) Realmente conhece a área dela, B) não é surda, burra, cega e/ou clinicamente insana, e C) não se veste como se estivéssemos debaixo do Presidente Washington. Além disso, ela não tem medo de manda tarefas sérias (natureza morta, nudez) e de dar nota para eles *severamente*.

As outras crianças na aula não são especialmente talentosas, exceto por um, Sam Wolff, um junior que é sem dúvida o melhor artista na escola inteira. Suas pinturas estão penduradas por todo prédio, e quando Sra. Daniels fez a chamada na primeira aula e eu percebi que ele era o cara que na qual as pinturas eu estava admirando por todo primeiro semestre. Eu estava completamente admirada. Finalmente alguém com que eu pudesse conversar sobre algo que eu amava.

Na segunda semana de aula, quando eu cheguei ao studio mais cedo e encontrei ele sozinho, sentado e rascunhando na velha poltrona no canto, eu percebi, *Agora é minha chance*. Eu tentei começar um conversa, falando de como eu gostava de um desenho de natureza morta que estava em exposição no lobby. É uma pintura de uma dessas pequenas mesas verdes que eles têm no Starbucks, e em cima da mesa tem uma xícara de café, um guardanapo amarrotado, algum troco, e um sonho meio mordido. Mesmo ele brincando com proporções e perspectiva, de alguma maneira tudo parecia incrivelmente real. Você pode sentir os grãos de açúcar espalhados pela superfície da mesa e a pegajosa camada de açúcar sobre o sonho.

Eu disse a Sam que eu achava a pintura muito legal e passei um bom tempo olhando para ela. Eu disse a ele como parecia que você só podia dar uma mordida no sonho. Pelos primeiro sete oitavos do meu monólogo, ele só deu uma olhada para mim, sem dizer nada. Então, depois de eu continuar falando e falando por, tipo, duas horas, ele colocou seus óculos (ele usa esses óculos com armação preta e grossa), parou de olhar, e disse, “Obrigado”, mas ele não disse isso como *Obrigado, é muito legal da sua parte tirar um tempo da sua ocupada agenda para apreciar a arte que eu me esforcei tanto para elaborar. Só saber que meu trabalho é apreciado é toda a gratidão que eu preciso nesse mundo muito, muito cruel*.

Ao invés disso ele disse isso como *Você poderia voltar para qualquer buraco da qual você saiu e parar de me incomodar?*

Sem necessidade de comentar que parei de insistir em fazer amizades com qualquer pessoa da comunidade artística de Glen Lake.

Na quarta-feira, eu passei toda a aula de artes terminando um desenho em carvão de um copo água, um limão e um caderno em uma prateleira perto de uma janela. Quando o sinal tocou eu me encaminhei para minha gaveta para guardar as minhas coisas, e Sra. Daniels fez um gesto para eu ir até o local onde ela estava selecionando a maior parte do tubos de tinta velho de um armário e atirando eles no lixo. Ela abriu um tubo, testou a tinta nas costas da mão dela, e então colocou isso de volta na prateleira antes de pegar meu desenho da minha mão.

“Isso parece bom, Lucy.” Ela disse, traçando seu dedo pela beirada da página. “Eu amo o jeito que as cortinas são transparentes.”

“Obrigado,” eu disse. Eu estava realmente orgulhosa das minhas cortinas, eu desenhei só um risco nos cantos e umas linhas para indicar pregas, eu queria que o tecido parecesse material, mas sem peso.

Ela me devolveu o rascunho e cruzou as mãos em frente a seu queixo, tapeando seus dedos contra seus lábios. “Lucy, você conhece Francesco Clemente?”

Sra. Daniels e eu conversamos sobre um monte de artista que nós gostamos, mas eu nunca ouvi sobre Clemente. Eu estava tentada em fingir que sabia quem ele era então eu não a desapontaria, mas no último segundo eu mudei de idéia. Digo, e se ele nem fosse um artista? E se ele fosse o Primeiro Ministro Espanhol ou algo assim?

Eu balancei minha cabeça com um sinal de negação “Quem ele é?”

Ela prendeu todo o seu longo cabelo em um coque na altura do pescoço. “Ele é um artista aqui em Nova York,” ela disse. “As coisas dele são extraordinárias. Elas me lembram do trabalho mais antigo de Picasso. Todo aquele talento e alegria.” Ela deslizou um lápis pelo coque para mantê-lo no lugar. “Ele está com uma retrospectiva no *Guggenheim*. Você deveria dar uma olhada.”

Eu me perguntei se ela falou para todo mundo sobre a exposição ou só para mim. Desde janeiro eu queria que a Sra. Daniels pensasse que o meu trabalho era de alguma maneira especial. Era esse o sinal que eu estava esperando? Sem mesmo a minha consciência de que eu estava fazendo isso, eu senti os cantos dos meus lábios levantarem, algo que não acontecia a um longo, bom tempo. Era um tipo de milagre que os meus músculos não tivessem atrofiado. Pensando alto, eu disse “Talvez eu vá.” Eu poderia perguntar ao meu pai se ele queria ir, também. É claro que isso significava que ele não podia ir *esse* sábado. Esse sábado tinha sido reservado por Mara para passar em busca de seu Santo Graal pessoal: a cristaleira no estilo vitoriano que sem isso o hall de entrada parecia, e eu dei ênfase nisso, “como se ninguém *amasse* ele.”

“As pinturas de Clemente são simplesmente vibrantes.” Sra. Daniels disse. “E eu acho que você vai achar isso particularmente interessante por causa da direção que sua arte está levando.”

Minha arte está levando um *direção*?

“Soa incrível” eu disse, fazendo a decisão de ir lá imediatamente. “Eu não vou perder isso. Obrigada.”

Eu pensei que o elogio da Sra. Daniels ia me carregar pela semana, mas não tão cedo quando eu abri a porta do refeitório e o calafrio da exclusão social penetrou a calorosa sensação que eu tinha conseguido com a minha conversa com ela. Eu comprei um sanduíche de peito de peru e puxei uma cadeira numa mesa vazia onde alguém tinha deixado a sessão de esportes do dia. Ler sobre basquete deve ter me animado se não tivesse um artigo na primeira página sobre como os Chicago tinha a partida garantida contra os Lakers hoje à noite. Meu pai cresceu em L.A, e eu nasci lá. Então mesmo que eu tenha passado a maior parte da minha vida em São Francisco, eu sou uma *grande* fã dos Lakers. Como se o artigo obscuro não fosse ruim o bastante, quem decidiu sentar bem em frente à mesa vazia comigo senão Jéssica e Madison.

“Ok, posso te *mostrar* o ursinho?” Madison perguntou. “Porque você vai *morrer*!” Eu olhei

para elas. O cabelo de Madison estava sutilmente preso em um rabo-de-cavalo, e seus lábios era de uma cor ameixa que eu sabia que até minhas irmãs adotivas iriam aprovar.

Jéssica terminou de arrancar a tampa do seu yogurt e olhou para Madison. “Me dá,” ela disse, levantando a sua mão e balançando seus dedos.

Madison parecia como se ela fosse explodir de alegria enquanto ela passava o ursinho para Jéssica “Você tem que *apertar* ele,” Madison explicou.

Jéssica apertou o ursinho, que anunciou “Eu amo você.”

Madison deu um pequeno gritinho de alegria, como se ela estivesse esperando a eternidade por tal confissão desse ursinho em particular. “Eu sei que é completamente idiota,” ela disse. “Mas é tão fofo.”

“Vocês dois são nauseantes,” Jéssica disse, mas ela disse isso de um jeito legal, como se ela não se importasse em ter uma amiga que era parte de um casal nauseante.

“Obrigado,” Madison disse. “Eu estava dizendo a ele que desde que é nosso aniversário de três meses, ele deveria-“ De repente ela apontou pelo refeitório, “Hey!” ela gritou. Então ela começou a balançar seus braços. Eu olhei na direção que ela estava acenando e vi Matt e Dave, os namorados de Madison e Jéssica, andando em direção a mesa que nós estávamos sentadas.

Com eles estava Connor Pearson.

Eu o encarei enquanto ele cruzava o refeitório. Era como se meus olhos estivessem agindo por conta própria; eles não podiam não admirar as longas pernas e os ombros largos de Connor, sua caminhada graciosa e atlética. E quem podia culpar eles? Se o *David* de Michelangelo saísse da L’Academia usando um uniforme do time de basquete da Glen Lake High School, você ia olhar também.

Quando os garotos chegaram à mesa, Madison se levantou e deu um beijo de tirar o fôlego. Como se tivessem sido inspirados pela paixão de seus colegas, Jéssica e Dave começaram a se pegar com igual, e incrível, desejo.

Finalmente Madison se separou e deu um tapa em Matt no seu braço. “Eu odeio Matt”, ela disse numa voz de menininha.

“Whoa” ele disse, passando a mão aonde ela tinha batido. “Para que isso?”

“Por assistir o jogo com esses caras hoje à noite ao invés de ver filme comigo.” Ela disse. “Matt. É. Um. Babaca.” Ela apontou para ele no peito a cada palavra que ela pronunciava.

“Você não entende,” Dave explicou para Madison enquanto Matt desviava dos tapas dela. “Esse vai ser *O* jogo. L.A vai se *rebaixar*.” Ele e Matt bateram as mãos no ar.

E então, saindo do nada, como se suporte para o time de casa fosse algum tipo de resposta automática, eu murmurei “Aham, certo.”

Assim que eu percebi o que eu tinha feito, tentei focar os meus olhos no papel, como se as palavras que eu disse tivessem sido proferidas não pelo meu descuido, mas por alguma coisa que eu tivesse lido. Era tarde demais. Dave, Matte, Connor, Jéssica e Madison estavam todos olhando para mim como se eu fosse um pedaço da mobília que tinha de repente recebido o

poder de falar.

“Você está louca?” Dave disse. “Você viu o jeito que Chicago jogou noite passada?”

Eu desisti de tentar desviar o meu olhar e olhei para ele. “Como eles jogaram?” eu perguntei. “Os dois melhores jogadores do Lakers estava fora e o juiz deu cinco faltas insanas. Chicago recebeu o jogo de mão dada.”

“*Recebeu o jogo de mão dada?*” Dave estava praticamente chocado de indignação. Ele derrubou seus braços dos ombros de Jéssica. “Você viu os três pontos? Viu?”

“Eu vi isso.” Eu disse

“Então do que você está *falando*?? Ele balançou as mãos como se quisesse me chacoalhar.

“Hey, calma aí, cara.” Connor disse, segurando os braços de Dave até ele derrubar isso de volta para o seu lado.

Dave e eu continuamos a nos encarar, mas Dave só estava me encarando por causa do que eu disse sobre o Chicago, eu estava pirando por bem mais que isso. Falar sem ser convidada para conversar é quebrar um dos maiores tabus sociais.

Eu estava realmente ferrada.

E então Jéssica abriu sua boca para dizer algo para mim (sem dúvidas nas entrelinhas *Cala a boca, estranha!*), Connor deixou os braços de Dave e virou na minha direção. “Desculpe-me por isso,” ele disse “O cara aqui tem uma pequena paixão pelo Chicago.”

E então piscou para mim.

Connor Pearson piscou para mim.

Todo mundo viu isso, também. E eu me senti ficar quente. “Yeah, claro.” Eu gaguejei “não se preocupe com isso.”

Jéssica fechou sua boca e virou para o outro lado. Porque quando Connor Pearson pisca para alguém, esse alguém não está realmente ferrado.

Ela está realmente perdoada.

“Yo, Pearson!” Nós todos olhamos pela porta onde Kathryn Ford e duas das suas criadas estavam paradas. Mesmo do outro lado do refeitório seu sorriso era de cegar. “Vocês estão vindo ou não?”

“Você sabe isso” Connor gritou de volta. Ele virou para Dave e Matt. “Vamos, caras,” ele disse.

Dave e Jéssica, Matt e Madison começaram a se pegar de novo. Parecia que nada ia por um fim no selar lábios deles, até Connor pegar a manga da jaqueta de Dave e começar a puxar. “Vamos!” ele disse, agarrando forte o couro. E então Dave estava puxando a jaqueta de Matt e – *ploof!* – todos os três tinham ido.

Ninguém disse nada por um minuto depois dos garotos irem embora, e então Jéssica virou na

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

